



Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

1. Economia e Mercados Financeiros

1.1 Economia

Portugal. De acordo as *Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego* do INE referentes a março, a **população empregada** aumentou 0.3% em relação ao mês anterior, situando-se em 4701 mil pessoas e permanecendo 0.6% abaixo do nível observado em março de 2020. A **população desempregada** diminuiu 4.2% (14.3 mil pessoas) face a fevereiro, fixando-se em 328.6 mil pessoas, 3.7% superior ao valor do mês homólogo. A **taxa de desemprego** reduziu-se em 0.3 p.p., para 6.5%, ligeiramente acima de março de 2020 (6.3%). A **população inativa** foi de 2645.8 mil pessoas, tendo permanecido praticamente inalterada face ao mês precedente e superior em 0.5% em termos homólogos. Assim, esta evolução originou uma **taxa de inatividade** de 34.5%, inalterada no mês, contudo superior em 0.2 p.p. face a março de 2020. Em grande parte, devido à redução do número de desempregados, a **subutilização do trabalho** fixou-se em 699.5 mil pessoas, um decréscimo de 3.6% (26.1 mil) em relação a fevereiro, o que contribuiu para que a taxa de subutilização do trabalho diminuísse 0.5 p.p., para 13.3%, o qual compara com 13.0% em março de 2020.

No mês de abril, com a progressão do desconfinamento e a continuação do programa de vacinação, o indicador de **confiança dos consumidores** aumentou significativamente, passando de -20.2 para -17.1 pontos e aproximando-se da leitura de março do ano anterior. No mesmo mês, o indicador de **clima económico** registou uma variação expressiva de 1.7 pontos, situando-se em 1.0 pontos, e suplantando ligeiramente o nível observado no início da pandemia. Em abril, os indicadores de confiança aumentaram em todos os setores de atividade, com maior amplitude nos serviços e no comércio.

Portugal. No mês de março, o **índice de volume de negócios no comércio** evidenciou uma forte recuperação com uma variação homóloga de -0.1%, após -14.3% no mês anterior, reflexo do forte contributo da componente referente aos *produtos não alimentares*. Segundo a nova **estimativa rápida para o comércio internacional**, as **exportações de bens** registaram um crescimento homólogo de 6.0% no primeiro trimestre de 2021, enquanto as **importações** caíram 5.7%, após as variações de -3.2% e -9.9% no trimestre anterior. Na habitação, em março e de acordo o **Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação**, o valor mediano da avaliação foi de €1185/m², mais €11 do que o mês anterior, ao qual corresponde uma variação homóloga de 6.8%, mais 1.1 p.p. que em fevereiro. O número de avaliações ascendeu a cerca de 25 mil, mais 2.7% do que no ano anterior.

Área Euro. O **Indicador de Sentimento Económico (ISE)** divulgado pela *Comissão Europeia/Eurostat* acentuou em abril a tendência de recuperação com uma subida de 9.4 pontos, fixando-se em 110.3, muito acima da média de longo prazo e do seu nível pré-pandemia. O aumento do ISE foi impulsionado pela melhoria da confiança em todos os sectores empresariais inquiridos ou seja, indústria, serviços, comércio retalhista, construção, e também entre os consumidores. No entanto, é importante sublinhar não só o forte aumento da confiança nos serviços (11.7 pontos) e no comércio (9.1), como também no setor industrial (8.6), tendo em consideração o ponto de partida já elevado. Esta subida sentiu-se de forma acentuada em todas as grandes economias como Espanha (9.1, para 106), França (8.5, para 104.7), Alemanha (5.7, para 111.9) e Itália (5.3, para 104.8). A rubrica referente às *expectativas de emprego* registou igualmente um aumento com 9.3 pontos, para 107.1, acima do seu nível pré-Covid-19.

EUA. EUA. A **confiança dos consumidores** norte-americanos, de acordo com o indicador do *Conference Board*, subiu substancialmente em abril, situando-se em 121.7 pontos, acima dos 109.0 de março, o nível mais elevado desde fevereiro de 2020. A componente referente à *situação atual* aumentou de 110.1 para 139.6, enquanto a rubrica das *expectativas* aumentou de forma mais moderada, de 108.3 para 109.8. A avaliação dos consumidores sobre as condições atuais melhorou significativamente, confirmando a consolidação da recuperação económica no início do segundo trimestre, algo também evidente nos dados referentes ao setor empresarial, como os PMIs.

Reserva Federal dos EUA. O Conselho de Governadores (CG) da Reserva Federal dos EUA (*Fed*) deliberou, em 28 de abril, manter inalterada tanto a taxa diretora (*Fed Funds*) entre 0.00% e 0.25%, como a dimensão do programa de compra de ativos com o ritmo atual de \$120 mil milhões por mês, procurando desta forma continuar a apoiar a economia norte-americana na atual fase de recuperação e atingir os objetivos de maximização do emprego e estabilidade de preços. Apesar de ter melhorado a sua apreciação em relação à economia, considerando que “os indicadores de atividade económica e de emprego têm-se reforçado” e que “a inflação subiu, refletindo em grande parte fatores transitórios”, sublinhou que permanecem ainda riscos relacionados com o impacto da pandemia.

Bancos Centrais. No mesmo sentido que a *Fed*, o Banco do Japão melhorou as suas perspetivas e, neste caso, projeções para a economia nipónica, principalmente devido a uma procura mais forte que o esperado. Contudo, face às elevadas incertezas manteve a política monetária extremamente acomodaticia. O *Riksbank* da Suécia manteve também inalterada a sua taxa de juro diretora em 0% e a compra de ativos em SEK 700 mil milhões, reafirmando ainda que a política monetária deverá permanecer sem alterações pelo menos até ao segundo trimestre de 2024. Na linha do *BoJ*, o banco central sueco reviu em alta as suas projeções para o crescimento do PIB.

1.2 Mercados Financeiros (atualizado sexta-feira, 30 de abril, às 10h00)

Nos mercados financeiros, em abril manteve-se a tendência de valorização das classes de risco observada no primeiro trimestre, embora a um ritmo mais moderado. A recuperação dos indicadores económicos tanto nos EUA como na Europa continuou a influenciar o sentimento positivo dos investidores, suportado pela melhoria do ritmo de vacinação e a diminuição dos casos de *Covid-19*. Ainda assim, alguns focos crescentes de pandemia em países emergentes representam um sinal de alerta quanto ao nível de incerteza elevado face às fortes valorizações em 2021.

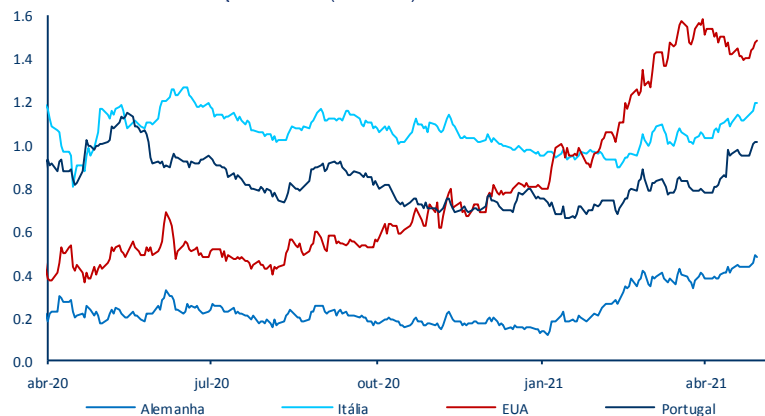
No **mercado monetário** verificaram-se em abril alterações muito ligeiras das *taxas Euribor* nos principais prazos de referência, reflexo da estabilidade das condições de financiamento na região. Na reunião mensal, o BCE confirmou a atual política monetária, não tendo alterado a taxa diretora, nem as perspetivas económicas. As variações ficaram compreendidas entre -1.2 p.b. a 6 meses, para -0.521% e +0.3 p.b. a 1 e 12 meses, para -0.535% e -0.481%, respetivamente. A *curva de futuros da Euribor a 3 meses* aumentou em todas as maturidades até dezembro de 2025 (+11.0 p.b., para +0.115%), permanecendo ainda em valores negativos até ao final de 2024. Desde o início de 2021 e na maturidade mais longa, a variação acumulada é de +41 p.b..

As *yields* das **obrigações de dívida soberana europeia** encerraram abril a subir de forma generalizada com os investidores a optarem por outras classes de ativos. Este movimento foi suportado pela reabertura gradual das economias e a recuperação dos indicadores de confiança, apesar da ausência de pressões inflacionistas, com o BCE a reiterar um discurso acomodaticio e a anunciar um ritmo mais elevado do programa de compras de ativos no curto prazo.

Nas taxas de juro a 10 anos, as variações mais significativas ocorreram em Itália e em Portugal, com incrementos de 23 e 24 p.b., fixando-se em 0.90% e 0.47%, os níveis mais elevados desde setembro e junho de 2020, respetivamente. Na Alemanha o aumento foi de 9.1 p.b., para -0.20%. A inclinação da curva de rendimentos aumentou em todos os países da AE (+9 p.b. na Alemanha, +22 p.b. em Portugal), evidência da maior confiança dos investidores quanto a uma retoma já este ano.

Nos EUA, verificou-se um movimento em sentido contrário, com as *yields* das obrigações a 10 e 30 anos a caírem 9.7 p.b. e 10.5 p.b. respetivamente, para 1.64% e 2.31% após o aumento de 80 p.b. no primeiro trimestre.

Taxas de soberanos: Inclinação da curva (10-2 anos)

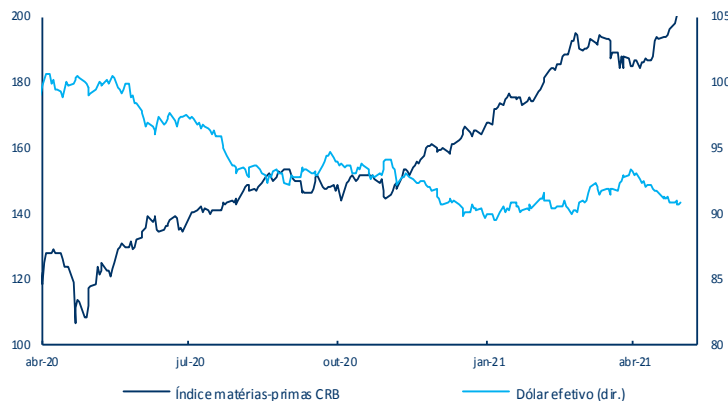


Nos **mercados acionistas**, os principais índices voltaram a atingir máximos em abril, quer na Europa, quer nos EUA. Na segunda metade do mês, face às fortes valorizações e tendo em conta o início da época de apresentação de resultados trimestrais das empresas houve uma tomada de mais-valias parcial. Nos EUA, o entusiasmo em torno dos novos planos de estímulos fiscais e de apoio a infraestruturas foi mais forte que a incerteza criada pela intenção do Governo em aumentar impostos aos contribuintes mais abastados, com o *S&P500* e o *NASDAQ* a valorizarem 6.0% e 6.3%. Na Europa, mantém-se igualmente o clima de *risk-on*, com o *Eurostoxx600* a valorizar 2.2% (2021: ganho de 10.0%) liderado pelo *CAC* francês e pelo *Footsie* britânico, ambos com uma subida de 4.0%. Em termos setoriais, os setores cíclicos foram os mais favorecidos face ao momento de recuperação económica, com destaque para o *retalho* (+7.1%), a *alimentação* (+5.2%) ou *lazer e viagens* (+4.6%).

Nos **mercados cambiais**, o *dólar* registou uma depreciação em termos mensais (-2.6%), acompanhando a correção das *yields* de longo prazo norte-americanas e depreciando face às moedas dos seus parceiros comerciais. O *euro* foi o principal beneficiário, ao apreciar 3.1% face ao *dólar* (\$1.21) e 2.2% face à *libra* (£0.85), impulsionado pela melhoria dos dados da Área Euro e o levantamento das restrições à atividade.

Nas **matérias-primas**, todos os segmentos apresentaram registos positivos, coincidente com a etapa de recuperação do ciclo económico. O *brent* subiu 8.4% para \$67/barril, reaproximando-se do máximo anual de \$69. Nos metais, o alumínio e a prata valorizaram 9.6% e 6.3%, enquanto nos produtos agrícolas, o milho averbou um ganho de 24%.

Evolução da cotação do dólar efetivo (\$) e índice de matérias-primas CRB (\$)



2. Temas da semana

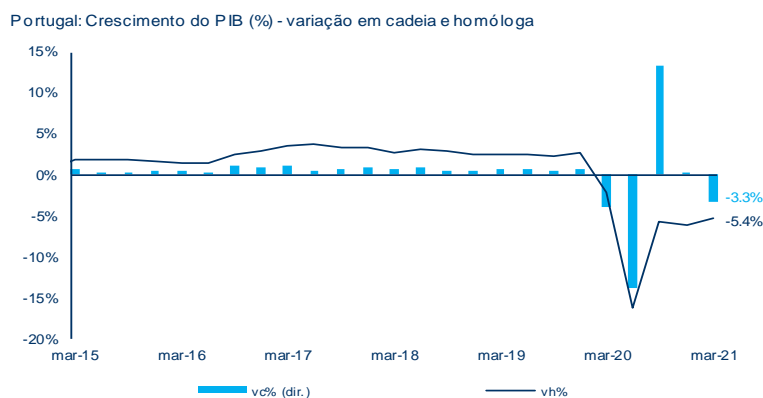
2.1 Produto Interno Bruto (primeira estimativa) - 1.º Trimestre de 2021

Em **Portugal**, o INE divulgou o relatório referente às Contas Nacionais Trimestrais alusivo à estimativa rápida do Produto Interno Bruto no primeiro trimestre de 2021.

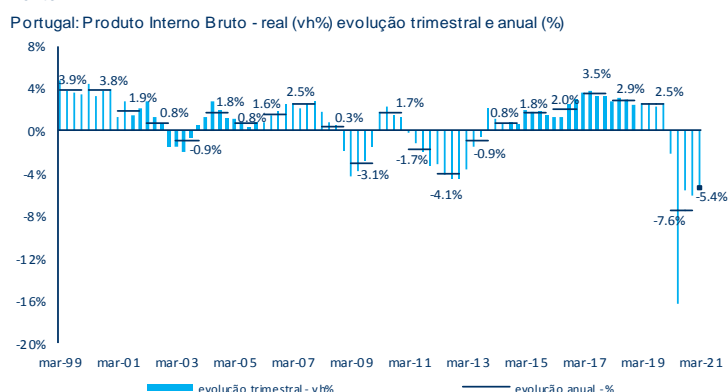
De acordo com a estimativa rápida, o **PIB registou uma contração de 3.3% em cadeia** nos primeiros três meses do ano, um abrandamento de 3.5 p.p. em relação ao final do ano passado. Este desempenho negativo da economia refletiu a deterioração da crise pandémica e o surgimento de novas vagas, o que condicionou a atividade económica após ter sido decretado um novo período de confinamento geral que afetou a atividade em fevereiro e março. O contributo da procura interna foi mais negativo do que o da procura externa líquida, consequência da redução mais acentuada do consumo privado.

Em termos homólogos, a variação foi negativa pelo quinto trimestre, desta feita de -5.9%, após -6.1% no trimestre anterior, destacando-se o facto de ser a primeira comparação homóloga com um trimestre já afetado pela pandemia.

Recorde-se que a projeção de crescimento mais recente realizada pelo governo português para 2021 foi reduzida de 5.4% para 4.0%, já assumindo a contração do PIB ora divulgada.



Fonte: INE



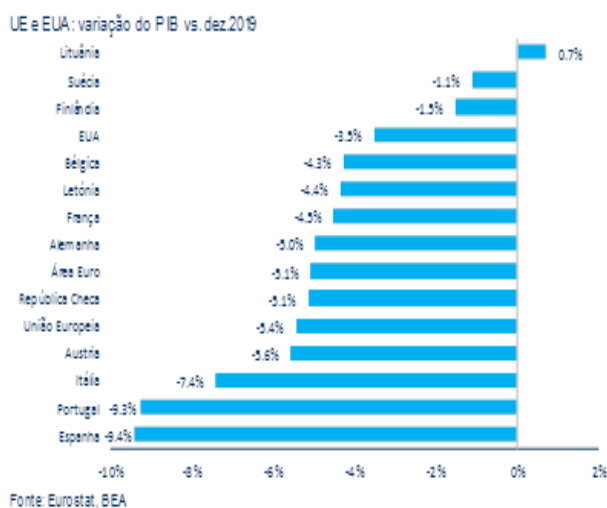
Fonte: INE, Eurostat

Na **Europa**, e à semelhança de Portugal, os condicionamentos criados por novos confinamentos e/ou restrições parciais resultaram num desempenho globalmente negativo da economia no primeiro trimestre.

No conjunto dos países da **Área Euro (AE)** registou-se uma contração em cadeia de 0.6%, após 0.7% no quarto trimestre. A região entrou de novo num período de recessão técnica. As medidas restritivas impostas devido à terceira vaga de *Covid-19* continuaram a pressionar de forma negativa os serviços e o consumo das famílias. A variação homóloga do PIB fixou-se em -1.8%, após -4.9% no final de 2020.

Entre as principais economias da AE, a atividade na Alemanha, em Itália e em Espanha voltou a contrair (-1.7%, -0.4% e -0.5% em cadeia, respetivamente), enquanto a economia francesa cresceu, beneficiando do adiamento de medidas de encerramento neste período (+0.4%).

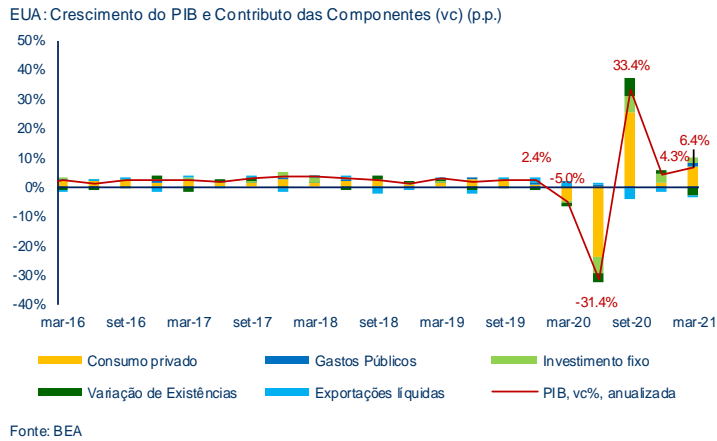
Nos restantes países da região, a tendência de recuperação traduziu-se no crescimento do PIB da Áustria (+0.2%), Bélgica (+0.6%) e Suécia (+1.1%).



Nos **EUA**, a economia registou um crescimento anualizado, e em cadeia, de 6.4% no primeiro trimestre de 2021 de acordo com a estimativa rápida, após 4.3% no último trimestre de 2020 e refletindo a contínua recuperação económica, a reabertura de estabelecimentos e a resposta eficaz à pandemia da *Covid-19*.

Para este forte desempenho contribuiu decisivamente a aprovação dos pacotes de estímulos orçamentais, que elevaram de forma direta o consumo das famílias e o investimento das empresas, num período em que quase 20 milhões de pessoas encontravam-se ainda a beneficiar de subsídios de desemprego. Esta melhoria foi contrabalançada pela diminuição dos inventários e das exportações líquidas.

A retoma deverá manter-se nos próximos trimestres, atendendo às declarações da *Fed* proferidas esta semana. O Presidente Powell salientou que o Conselho não considera ainda necessária uma redução do programa de compra de ativos e que a recente subida da inflação é temporária, refletindo fatores transitórios, eliminando receios de um aumento antecipado da taxa de juro diretora.



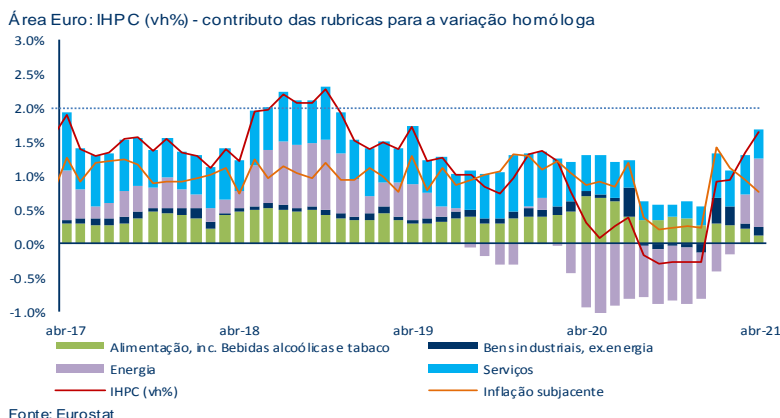
2.2 Área Euro - Inflação no consumidor - abril

De acordo com o *Eurostat*, o relatório de inflação do mês de abril revelou a continuação da contenção das pressões inflacionistas. Em termos globais, a inflação no consumidor permanece dentro do limite estabelecido pelo Banco Central Europeu (BCE). Para além disso, de acordo com a mensagem do próprio BCE, a atual subida dos preços constitui um fator transitório, que se espera venha a desvanecer no próximo ano.

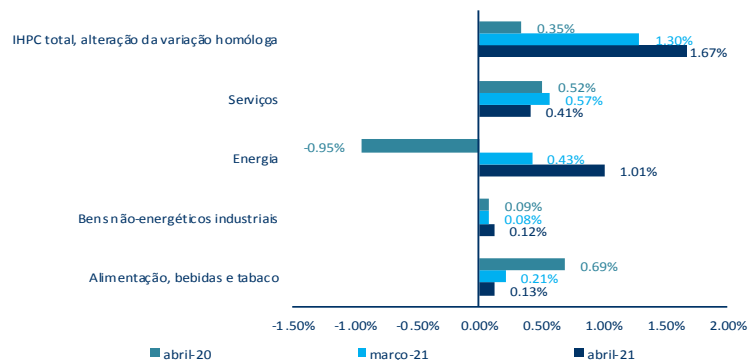
Na **Área Euro**, o crescimento homólogo dos preços no consumo aumentou 0.3 p.p., fixando-se em 1.6% no mês de abril, o que corresponde à leitura mais elevada desde abril/2019. O incremento foi impulsionado, em grande parte, pelo forte contributo da componente energética, dado que a inflação dos preços na energia subiu 6.0 p.p., para 10.3%, beneficiando do efeito base proporcionado pelo recente aumento da cotação do petróleo em conjugação com níveis muito baixos registados há um ano, na primeira vaga da pandemia.

A inflação dos bens alimentares reduziu-se em 0.4 p.p., para 0.7% e a inflação subjacente desceu 0.2 p.p., para 0.8%.

Para além da incerteza ser superior ao habitual devido às contínuas restrições, e ao encerramento de diversas atividades de lazer, o efeito de sazonalidade tem um maior impacto no mês de abril em comparação com outros meses, com incidência na Páscoa. Isto levou a que a inflação subjacente abrandasse face ao ritmo observado nos dois primeiros meses do ano, ainda que estes meses tenham, em grande parte, influenciados por distorções estatísticas. A leitura da inflação subjacente foi, ainda assim, em linha com a mediana do mercado, tal como o resultado da inflação total. A inflação nos serviços revelou também uma ligeira moderação ao passar de 1.3% para 0.9%.



Área Euro: Inflação no consumo (alteração da variação homóloga e contributos)

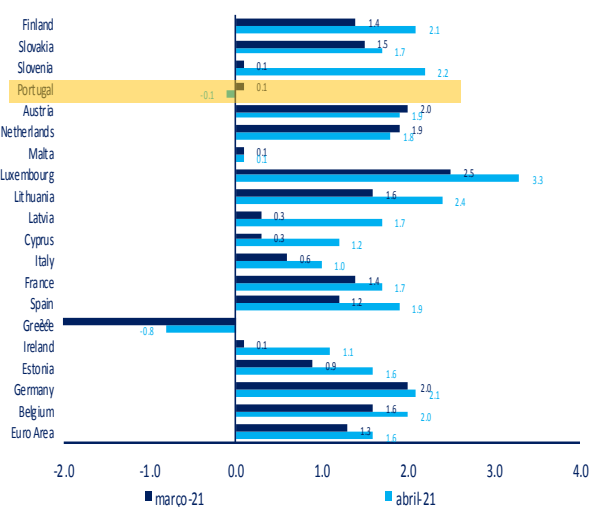


Fonte: Eurostat

No que diz respeito às leituras dos principais Estados-membros, salientam-se as subidas expressivas das leituras na Alemanha (2.1% em abril, contra 2.0% em março), em Espanha (1.9% contra 1.2%) e em Itália (1.0% contra 0.6%).

No caso de Portugal, o movimento é contrário. Apesar do INE ter reportado a inflação nacional com uma taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) de 0.5% em abril, valor idêntico ao registado em março, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) registou uma variação de -0.1%, após 0.1% no mês anterior.

Crescimento homólogo dos preços dos vários Estados-Membros da União Europeia



Fonte: Eurostat

Nos próximos meses, a inflação continuará a estar sujeita a uma alguma volatilidade. Vários fatores terão um efeito ascendente sobre a evolução dos preços, tais como o contributo dos preços da energia dada a comparação do preço atual do petróleo com o ano anterior; o impacto mais forte do que o previsto da normalização das taxas de IVA na Alemanha; a alteração dos padrões de vendas sazonais em alguns países e as alterações nos pesos do IHPC decorrentes do impacto da pandemia nos padrões de consumo em 2020.

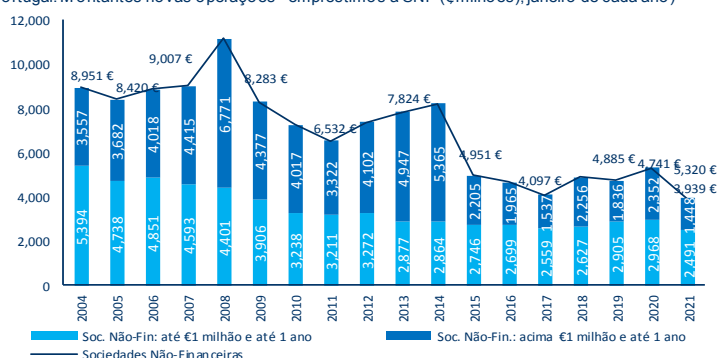
2.3 Portugal - Estatísticas Monetárias e Financeiras (fevereiro de 2021)

De acordo com as estatísticas monetárias e financeiras divulgadas pelo Banco de Portugal, o montante das **novas operações de crédito** nos primeiros dois meses do ano ascendeu a €6.8 mil milhões, menos €1.8 mil milhões do que durante igual período de 2020.

Esta redução sucedeu tanto nas novas operações ligadas ao consumo (-€423 milhões), como nas relacionadas com as sociedades não-financeiras (-€1.83 mil milhões), sendo coincidente com os recentes relatórios do Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito, onde os bancos reportaram que os seus critérios de concessão de crédito tornaram-se mais restritivos, devido a uma maior perceção do risco, em conjugação também com uma gradual diminuição da procura por empréstimos, após os primeiros meses de impacto da pandemia.

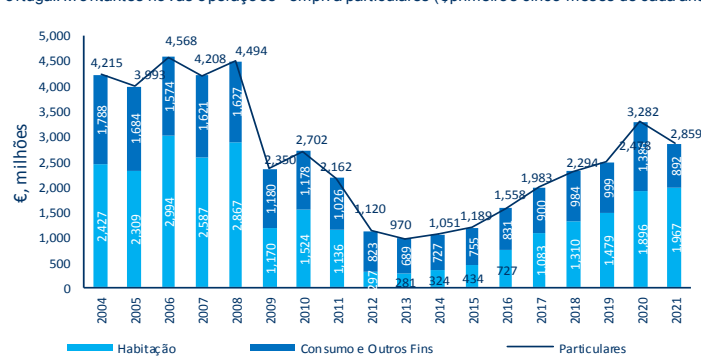
Entre as novas operações de crédito a particulares, há a destacar, no entanto, que o ramo hipotecário não sofreu um decréscimo. Neste caso, os novos créditos superaram o valor verificado nos dois primeiros meses de 2020 em €71 milhões, ascendendo a aproximadamente €2.0 mil milhões.

Portugal: Montantes novas operações - empréstimos a SNF (€milhões), janeiro de cada ano)



Fonte: Banco de Portugal

Portugal: Montantes novas operações - empr. a particulares (€primeiros cinco meses de cada ano)

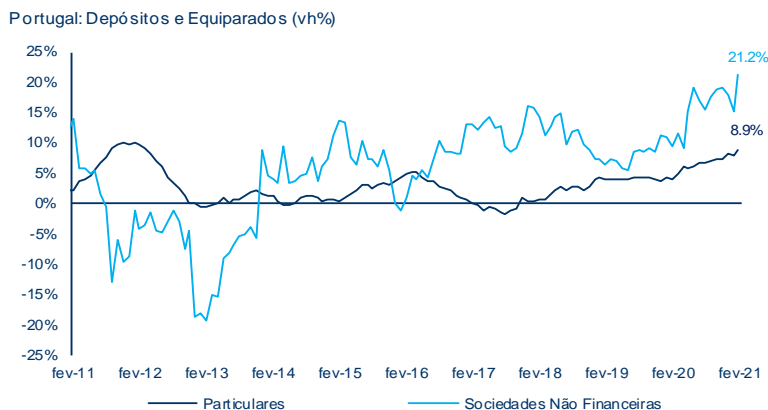
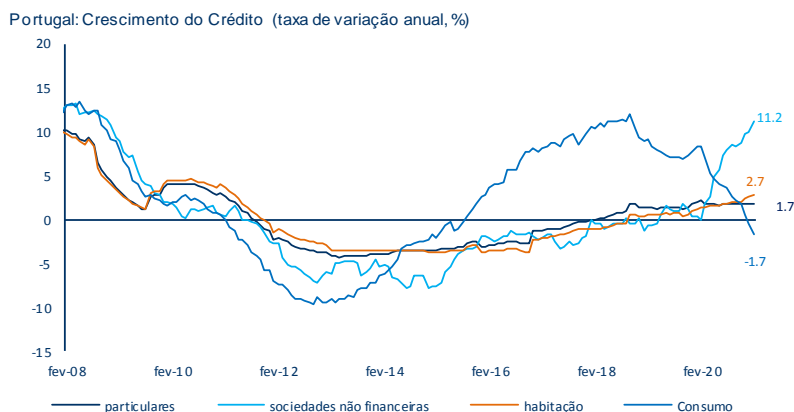


Fonte: BdP

No que diz respeito à evolução do **stock de crédito**, os **empréstimos concedidos a sociedades não financeiras** atingiram mais €2470 milhões no semestre terminado em fevereiro, para um total de €74.2 mil milhões, apresentando uma **taxa de variação anual (TVA)** de 11.2% (9.9% no mês anterior), o que corresponde à leitura mais elevada desde novembro de 2008. Como seria de esperar, este incremento foi excepcionalmente notório nos setores mais afetados pela pandemia, tais como o **alojamento e restauração** (€643 milhões) e no **comércio e retalho** (€478 milhões). Nos **empréstimos a particulares** registou-se um aumento expressivo de €1439 milhões, para €120.9 mil milhões, com uma variação estável em torno dos 1.8%. A queda do ritmo de concessão de empréstimos a particulares para consumo acentuou-se, com a variação a diminuir 1.2 p.p., para -1.7%, o mínimo

desde fevereiro de 2015 e -5.2 p.p. face a igual período do ano anterior. Os empréstimos para habitação mantiveram uma tendência crescente, passando de 2.5% para 2.7%, o mais elevado desde abril de 2011.

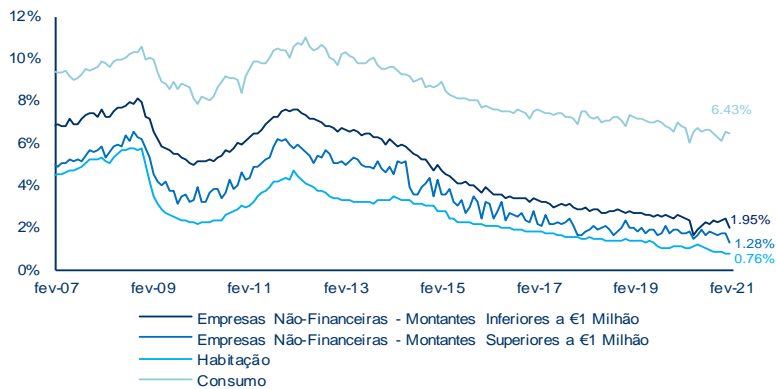
Os **depósitos de particulares** totalizaram €163.8 mil milhões em fevereiro, o que traduz um acréscimo de €5817 milhões nos últimos seis meses e uma TVA de 8.9%, na sequência de uma maior poupança, por um lado preventiva, em função do aumento de incerteza, e por outro lado forçada, devido ao encerramento de determinados setores de atividade e ao confinamento. No mesmo sentido, a TVA nos depósitos das **sociedades não-financeiras** subiu para 21.2%, +5.9 p.p. face ao mês anterior.



Com o reforço do apoio aos bancos por parte do BCE, observou-se um decréscimo da **taxa de juro de novas operações a particulares**, tanto no crédito ao consumo (-0.54 p.p., para 5.13%), como na habitação, ao passar de 2.75% para 2.16% comparando com há seis meses atrás. Nas empresas, as taxas permaneceram relativamente estáveis em 1.71%.

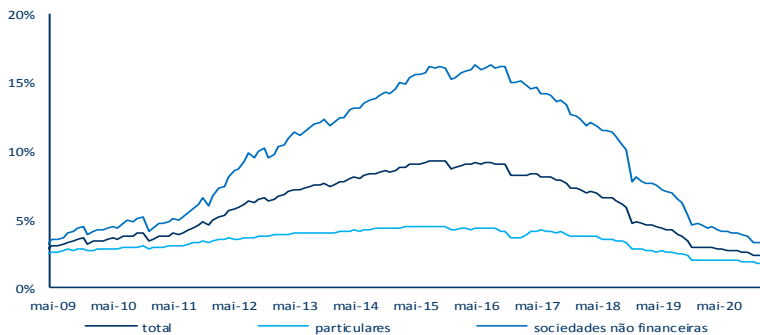
Os montantes de **crédito vencido** continuam estáveis não evidenciando ainda nos dados até fevereiro o impacto do fim das moratórias, permanecendo a trajetória de descida, com o rácio global de crédito de cobrança duvidosa a fixar-se em 2.39% (-0.39 p.p. face à seis meses atrás). Esta redução continua a observar-se ao nível das sociedades não financeiras, cujo rácio passou de 4.04% para 3.27%, enquanto o rácio nos particulares manteve-se em 1.8%. No entanto, com o fim das moratórias privadas, perspetiva-se a subida deste indicador nos próximos meses.

Portugal: Taxas de Juro sobre Novas Operações - Empréstimos (%)



Fonte: Banco de Portugal

Portugal: Crédito vencido (% do total do crédito concedido)



Fonte: Banco de Portugal

3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, 30 de abril, às 10h00)

MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-20	31-mar-21	23-abr-21	30-abr-21	2021 YTD	Mês	Semana
EURIBOR Act/360 dias							
1 mês	-0.554	-0.556	-0.557	-0.556	↓ -0.002	↔ 0.000	↑ 0.001
3 Meses	-0.545	-0.538	-0.539	-0.535	↑ 0.007	↑ 0.003	↓ 0.004
6 Meses	-0.526	-0.509	-0.515	-0.521	↑ 0.017	↓ -0.012	↓ -0.006
12 Meses	-0.499	-0.484	-0.476	-0.481	↑ 0.015	↑ 0.003	↓ -0.005
LIBOR USD Act/360 dias							
LIB 1 mês	0.144	0.111	0.111	0.113	↓ -0.033	↑ 0.002	↑ 0.002
LIB 3 meses	0.238	0.194	0.181	0.186	↓ -0.044	↓ -0.009	↑ 0.004
LIB 6 meses	0.258	0.205	0.204	0.206	↓ -0.052	↑ 0.001	↑ 0.002
LIB 12 meses	0.342	0.283	0.281	0.284	↓ -0.059	↑ 0.001	↑ 0.003

OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-20	31-mar-21	23-abr-21	30-abr-21	2021 YTD	Mês	Semana
Portugal	0.030	0.227	0.400	0.473	↑ 0.197	↑ 0.246	↑ 0.073
Espanha	0.047	0.337	0.398	0.470	↑ 0.290	↑ 0.133	↑ 0.072
Grécia	0.628	0.869	0.904	0.989	↑ 0.241	↑ 0.120	↑ 0.085
Itália	0.543	0.668	0.781	0.903	↑ 0.125	↑ 0.235	↑ 0.122
França	-0.338	-0.046	0.080	0.150	↑ 0.292	↑ 0.196	↑ 0.070
Alemanha	-0.569	-0.292	-0.257	-0.203	↑ 0.277	↑ 0.089	↑ 0.054
Reino Unido	0.197	0.845	0.744	0.832	↑ 0.648	↓ -0.013	↑ 0.088
Suíça	-0.550	-0.275	-0.251	-0.198	↑ 0.275	↑ 0.077	↑ 0.053
EUA	0.913	1.740	1.558	1.644	↑ 0.827	↓ -0.097	↑ 0.086
Japão	0.021	0.095	0.071	0.097	↑ 0.074	↑ 0.002	↑ 0.026

ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-20	31-mar-21	23-abr-21	30-abr-21	2021 YTD	Mês	Semana
Eurostoxx 600	399	430	439	439	↑ 7.7%	↑ 2.2%	↑ 0.0%
IBEX	8074	8580	8619	8831	↑ 6.3%	↑ 2.9%	↑ 2.5%
CAC	5551	6067	6258	6307	↑ 9.3%	↑ 4.0%	↑ 0.8%
DAX	13719	15008	15280	15227	↑ 9.4%	↑ 1.5%	↓ -0.3%
FTSE	6461	6714	6939	6981	↑ 3.9%	↑ 4.0%	↑ 0.6%
PSI20	4898	4930	5000	5092	↑ 0.6%	↑ 3.3%	↑ 1.8%
S&P 500	3756	3973	4180	4211	↑ 5.8%	↑ 6.0%	↑ 0.7%
Nasdaq	12888	13247	14017	14083	↑ 2.8%	↑ 6.3%	↑ 0.5%
Topix	1805	1954	1915	1898	↑ 8.3%	↓ -2.9%	↓ -0.9%
MSCI Emerg	1291	1316	1353	1365	↑ 1.9%	↑ 3.7%	↑ 0.9%
Shanghai	3473	3442	3474	3447	↓ -0.9%	↑ 0.1%	↓ -0.8%

CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-20	31-mar-21	23-abr-21	30-abr-21	2021 YTD	Mês	Semana
EUR/USD	1.2216	1.1730	1.2097	1.2096	↓ -4.0%	↑ 3.1%	↓ 0.0%
EUR/JPY	126.18	129.86	130.49	131.76	↑ 2.9%	↑ 1.5%	↑ 1.0%
EUR/GBP	0.8937	0.8511	0.8715	0.8698	↓ -4.8%	↑ 2.2%	↓ -0.2%
EUR/CHF	1.0812	1.1070	1.1053	1.1000	↑ 2.4%	↓ -0.6%	↓ -0.5%
EUR/AOA	795.17	742.20	793.35	789.79	↓ -6.7%	↑ 6.4%	↓ -0.4%
EUR/MZN	91.50	79.37	67.24	69.61	↓ -13.3%	↓ -12.3%	↑ 3.5%
Petróleo (Brent \$)	51.17	62.41	65.42	67.64	↑ 22.0%	↑ 8.4%	↑ 3.4%
Ouro (\$)	1898.36	1707.71	1777.20	1769.43	↓ -10.0%	↑ 3.6%	↓ -0.4%
Prata (\$)	26.40	24.42	26.01	25.96	↓ -7.5%	↑ 6.3%	↓ -0.2%
Cobre (\$)	351.90	399.55	433.60	449.75	↑ 13.5%	↑ 12.6%	↑ 3.7%
Soja (\$)	1315.25	1436.75	1539.75	1532.50	↑ 9.2%	↑ 6.7%	↓ -0.5%
Milho (\$)	484.00	564.25	655.50	701.50	↑ 16.6%	↑ 24.3%	↑ 7.0%

DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.